



# A arte moderna e contemporânea nas colunas de jornal: Jayme Maurício e o Correio da Manhã

**Autoras:**

**Adriely Correia – IA, Unicamp**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria de Fátima Morethy Couto – IA, Unicamp**

Pesquisa realizada com incentivo FAPESP, com vigência de 01/06/2024 a 30/11/2025, e número de processo 2024/07530-0, vinculado ao Projeto Temático 2022/12333- 3, *Geopolíticas Institucionais: arte em disputa nas mostras internacionais circulantes no Brasil (1948- 1978)*.

## **Introdução:**

Esta pesquisa de iniciação científica teve início em junho de 2024 e consistiu em levantamento de dados, buscas e leituras das matérias assinadas por Jayme Maurício no jornal *Correio da Manhã*, na coluna de publicação diária *Itinerário das Artes Plásticas*, de 1950 a 1974. O material foi acessado pela Hemeroteca Digital Brasileira, da Fundação Biblioteca Nacional.

Jayme Maurício Rodrigues Siqueira (Porto Alegre, 1926 – Rio de Janeiro, 1997) foi jornalista, crítico de arte e curador, tendo exercido papel relevante no seu tempo como um ativo articulador do campo artístico brasileiro. Jayme Maurício (J.M.) deu início à sua carreira no jornal *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, no início dos anos 1950, onde viria a trabalhar nos informes e críticas sobre o campo artístico até o fechamento do jornal em 1974, devido à perseguição pelo regime civil-militar brasileiro. O jornal era um dos principais canais midiáticos do país, propriedade do casal Paulo Bittencourt e Niomar Moniz Sodr e, diretamente envolvidos nas atividades do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio). J.M. tamb em integrou o conselho deliberativo do MAM Rio, foi comiss rio do Brasil na 34<sup>a</sup> Bienal de Veneza (1968), e atuou como jurado em salões de arte pelo país, como o Salão de Arte Contemporânea de Campinas (1967 e 1968).

No *Itinerário das Artes Plásticas*, um dos principais meios de divulga o do campo artístico brasileiro da época, eram publicados entrevistas com artistas ou curadores, transcri es ou resumos de palestras/conferências (muitas vezes realizadas em francês ou inglês), detalhes das aberturas de exposi es, com fotografias e informa es das pessoas notáveis presentes, e claro, comentários de J.M. sobre a exposi o, o evento e as pessoas ali presentes. Os escritos do crítico não se aproximam

em nada em estilo de um ensaio filosófico-artístico, mas sim da crônica jornalística, com suas impressões, comentários sobre alguns acontecimentos cotidianos, sobre artistas, exposições ou eventos culturais, tudo numa linguagem que se propunha acessível ao grande público. Vale também ressaltar o caráter pedagógico de algumas matérias, ao explicar o princípio de algumas técnicas ou movimentos artísticos, como um texto didático. A preocupação com o entendimento dos leitores fica evidente, por exemplo, em um trecho do ciclo de matérias sobre a mostra francesa sobre retrospectiva do Cubismo (MAM Rio, 1954), em que o crítico declara

Que nos desculpem os “entendidos” esta elementar sabatina, mas existem muitos para os quais o esforço será de certa utilidade – gente simples, que lê apenas jornal e não pode adquirir livros ou revistas estrangeiras, nem frequentar conferências. Para estes é que realizamos esta síntese. Para eles, aliás, nos dirigimos todos os dias. Ignorássemos a sua existência, o seu interesse, e talvez não existisse razão para esta coluna (MAURÍCIO, Jayme. *Correio da Manhã*, Edição 18789 - 27 de junho de 1954, p. 11).

A pesquisa de IC teve por foco as exposições internacionais enviadas ao Brasil e comentadas por Jayme Maurício, em sua maioria realizadas no MAM Rio, e a Bienal de São Paulo, certame nacional de grande importância, o qual ele viu nascer, crescer e ter ótimas e desfavorecidas edições. J.M. analisa detalhadamente várias edições da Bienal, até mais do que as exposições internacionais que circulavam pelo Brasil. Desde minúcias sobre a organização, como transcrições de cartas de Francisco Matarazzo Sobrinho (principal idealizador e patrocinador da Bienal), comunicados de todas as embaixadas que decidem participar do evento, até a abertura, os prêmios, as eleições dos membros do júri e, posteriormente, a crítica sobre suas decisões, as opiniões e descontentamento dos artistas. J.M. também foi obstinado em defender a Bienal de São Paulo como um evento para todos os brasileiros, não apenas para os rostos costumeiros que se apresentam no dia de abertura. A falta de acesso à cultura das exposições de arte era uma crítica que ele frequentemente fazia, no que se referia à Bienal, com poucos meios de transporte coletivos, a falta de divulgação dos jornais e da própria Bienal, além da ausência de um aspecto pedagógico.

Além do MAM Rio e da Bienal de São Paulo, também são comentadas exposições que ocorreram MAC USP (Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo), MAM SP (Museu de Arte Moderna de São Paulo) e apenas raras divulgações de exposições no MASP (Museu de Arte de São Paulo). Há também menções importantes à arquitetura brasileira. Foram muitas as exposições nacionais e internacionais comentadas com dedicação por Jayme Maurício ao longo de vinte e três anos de carreira no jornal carioca, além de outros assuntos de interesse do campo artístico, e, em razão do opulento volume de material coletado tivemos de fazer uma seleção apurada do que seria analisado.

## **Metodologia:**

O levantamento de dados consistiu na busca das edições do *Correio da Manhã* disponíveis no site da Hemeroteca Digital Brasileira, pelas palavras-chave “Jayme Maurício” ou “Artes Plásticas”. Todas as matérias, textos, excertos e notas, por menores que fossem, se tivessem a assinatura de

Jayme Maurício, eram lidas por mim com atenção, identificadas de modo resumido em documento à parte. Exemplo de identificação e síntese de informação:

Edição 18984 - 13 de fevereiro, p. 16 - **ARTES PLÁSTICAS** - *Burle Marx e a III Bienal*. O artista aparecerá na Bienal com desenhos, que Jayme adiciona “apenas” à frase. Jayme conta uma conversa que teve com o artista em seu ateliê, na qual perguntou a Burle Marx sua opinião sobre a Bienal. O artista pensa muito bem da iniciativa que é o certame, como uma ótima oportunidade para artistas, e há destaque de sua fala sobre a “educação magnífica do público”.

Modelo de notação padronizado pela pesquisa utilizado como exemplo, sessão do ano 1955.

Legenda:

- em **negrito** - título da coluna.
- em *itálico* - título da matéria/nota.
- sublinhado/grifo colorido - assunto de interesse, seja exposição internacional ou bienal.



Figura 1: Exemplo de matéria anotada. Edição 18984, 13 de fevereiro de 1955, p. 16.

A partir das pesquisas nas edições dos anos de 1959, decidimos selecionar quais matérias seriam lidas com minúcia, dignas de nota e resumidas, já que não seria possível cobrir todo o material até 1974 no cronograma de um ano da IC. Tiveram prioridade de notação apenas os escritos sobre as exposições circulantes internacionais e sobre as bienais. Eis uma tabela para quantificar as matérias assinadas por J.M., nas edições quase sempre diárias do jornal:

ANOS (a partir de 1950)	Número aproximado de matérias ou notas assinadas por Jayme Maurício no <i>Correio da Manhã</i>
1951	6
1952	56
1953	44
1954	90
1955	213
1956	257
1957	264
1958	177
*1959	43
1960	30
1961	48
*1962	12
1963	68
1964	29
1965	30
1966	32
1967	54
*1968	-
1969	22
1970	20
1971	14
1972	10
1973	7
1974	4
-	<b>Total: 1530</b>

Tabela 1: Relação número e ano das matérias assinadas por J.M. no *Correio da Manhã*

## Desdobramentos:

A pesquisa faz parte de um projeto maior que tem como objetivo geral a catalogação e a análise das exposições internacionais enviadas ao Brasil durante as décadas de 50, 60 e 70 (*Geopolíticas Institucionais: arte em disputa nas mostras internacionais circulantes no Brasil [1948-1978]*), e como se davam as conexões disputas entre as instituições, artísticas ou não, brasileiras e estrangeiras. Cumprimos esse propósito, e também determinamos o alcance do jornalismo cultural no período, muito lido e tido em conta não apenas pela típica elite cultural do país, mas também por todos que liam jornal, principal mídia da época estudada, e tinham o mínimo interesse nos acontecimentos do campo artístico nacional.

Os extensos escritos de Jayme Maurício no jornal *Correio da Manhã* se revelaram uma rica fonte de informação sobre as exposições internacionais circulantes no Brasil, sobre a história do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, sobre artistas nacionais e estrangeiros, sobre galerias de arte, sobre certa faceta da circulação no meio cultural nas décadas de 50, 60 e 70, e sobre a história da Bienal de São Paulo e seus agentes.

Sobre o crítico autor dos textos estudados, cabe aqui sintetizar que Jayme Maurício foi um grande articulador no campo artístico, sua coluna reunia notícias, divulgação de exposições, críticas, crônicas, situações pessoais, disputas políticas, correspondências com ministros, artistas e burocratas. Teve relevância reconhecida em vida, com notável influência no campo artístico, mas infelizmente ainda não foi revisitado o suficiente e não encontramos estudos específicos sobre sua produção.

Esperamos que esta pesquisa contribua para as análises dos contextos geopolíticos das exposições circulantes na América Latina no período estudado, sejam pesquisas de interesse nos movimentos artísticos ou nas disputas de influência política nos territórios por europeus ou estadunidenses, e que o trabalho de Jayme Maurício no contexto de formação do jornalismo cultural seja reconhecido.

## Bibliografia

ALAMBERT, Francisco & CANHETE, Polyana. *Bienais de São Paulo. Da era do museu à era dos curadores*. São Paulo, Boitempo, 2004.

AMARAL, Aracy. *Arte e Meio Artístico: entre a feijoada e o x-burger*. São Paulo, Nobel, 1983.

\_\_\_\_\_. *Textos do Trópico de Capricórnio. Vol. 2: Circuitos de arte na América Latina e no Brasil*. São Paulo, Editora 34, 2006a.

\_\_\_\_\_. *Textos do Trópico de Capricórnio. Vol. 3: Bienais e artistas contemporâneos no Brasil*. São Paulo, Editora 34, 2006b.

AMARANTE, Leonor. *As Bienais de São Paulo/1951 a 1987*. São Paulo, Projeto, 1989.

BULHÕES, Maria Amélia (org.). *As novas regras do jogo: o sistema de arte no Brasil*. Porto Alegre: Zouk, 2014.

CAVALCANTI, Ana et al. *Histórias da arte em exposições: modos ver de exibir no Brasil*. Rio de Janeiro, Rio Books, 2016.

COUTO, Maria de Fátima Morethy. *Por uma vanguarda nacional. A crítica brasileira em busca de uma identidade artística (1940-1960)*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

FARIAS, Agnaldo et al. *50 anos da Bienal de São Paulo: 1951/2001*. São Paulo, Fundação Bienal, 2001.

FERREIRA, Glória. *Crítica de arte no Brasil: Temáticas Contemporâneas*. Rio de Janeiro, Funarte, 2006.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Hemeroteca Digital Brasileira. *Correio da Manhã (periódicos)*. Disponível em: [<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>]. Acesso em: 18 abr. 2025.

HOCHSCHULE für Gestaltung Ulm (HfG). In: *ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/instituicoes/75180-hochschule-fur-gestaltung-ulm-hfg> . Acesso em: 18 de abril de 2025. Verbete da Enciclopédia.

JAYME Maurício. In: *ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/641-jayme-mauricio> . Acesso em: 18 de abril de 2025. Verbete da Enciclopédia.

MYADA, Paulo. *Bienal de São Paulo desde 1951*. São Paulo, Fundação Bienal, 2022.

SANT'ANNA, Sabrina M. P. *Construindo a memória do futuro. Uma análise da fundação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2011.

ZAGO, Renata. (org.). *História(s) de exposições. Perspectivas e trajetórias*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2021.